

# LUTAR SEMPRE, NÃO IMPORTA O TEMPO QUE DURE




**E**sta é a versão digital da revista *Esquerda Petista*. A versão impressa sairá depois de 8 de setembro de 2019, incorporando uma análise política da eleição que o Partido dos Trabalhadores realizará nesta data.

Não faremos, neste editorial, um resumo dos artigos disponíveis nesta edição. Apenas lembraremos que seu conteúdo é de total responsabilidade de seus autores. Mas o sentido geral do publicado é contribuir para que a esquerda brasileira e seus amigos em todo o mundo produzam uma estratégia capaz de enfrentar a situação aberta pela crise internacional de 2008 e pelo tríplice golpe de 2016-2018.

Isso inclui, para começo de conversa, uma maior disposição de estudar e compreender os fenômenos que estão em curso. Não nos move, é bom dizer, nenhum culto à novidade. Até porque, em vários casos, estamos diante de velhos monstros e antigos problemas, devidamente customizados.

Inclui, em segundo lugar, estar disposto a enfrentar uma longa maratona com obstáculos, mas sempre alerta para as “janelas” que a luta de classes abre. A realidade, ainda bem, é muito mais criativa do que nossas teorias. E, mesmo quando tudo parece perdido, oferece oportunidades para dar a volta por cima, convertendo longas maratonas em corridas de cem metros.

Mas para termos êxito, na maratona ou nas corridas de cem metros, é preciso abandonar todas as ilusões. Como está dito na tese *Em tempos de guerra, a esperança é vermelha*: “Se quisermos vencer, devemos começar nos libertando de todas as ilusões que predominaram, nos últimos anos, no PT. A ilusão dos que acreditavam que se a esquerda desistisse da revolução e do poder, a direita desistiria dos golpes e das di-

taduras militares. Que se desistíssemos da expropriação dos capitalistas, estes aceitariam a distribuição de renda e poder. Que se deixássemos de lado o anti-imperialismo, os EUA e seus amigos aceitariam a integração regional e respeitariam nossa soberania. Que se a esquerda fosse a campeã do republicanismo e do ‘estado de direito’, o outro lado abriria mão do ‘estado da direita’. (...) A cada derrota, a cada desmentido, os semeadores de ilusões buscam novas. Não conseguem perceber que na luta de classes vale a máxima: se queres a paz, prepara-te para a guerra. Lula pode ser libertado, Bolsonaro pode ser derrotado, nossos inimigos podem ser divididos, podemos derrotar a direita nas eleições de 2020 e 2022, podemos voltar a governar o país. Mas para isso, só há um caminho: lutar, lutar e lutar. E os que vivem no mundo das ilusões, não conseguem lutar adequadamente. E a luta será mais ou menos longa, a depender do que ocorra no mundo, a depender das divisões na coalizão golpista e, principalmente, a depender de nossa capacidade de conscientizar, organizar e mobilizar a classe trabalhadora. O 7º Congresso do PT será palco de muitas batalhas: da democracia contra a fraude; do debate contra a mera votação; do partido de luta, contra a legenda eleitoral; do partido antissistema, contra a politicagem tradicional e fisiológica; da oposição radical, contra a frouxidão; das reformas estruturais e do socialismo, contra a social-democracia e o social-liberalismo. Além disso, o congresso do PT será uma batalha entre quem cultiva ilusões e quem semeia esperanças”. 

Boa leitura. E Lula Livre!!!

*Os editores*